

# o bisturi

Nº 3

ANO 42

CENTRO ACADÊMICO OSWALDO CRUZ



U n B

Este início de semestre nos mostra uma clara perspectiva de continuidade da luta pelas Liberdades Democráticas que teve, como é público, um grande avanço no semestre que passou.

O fato é que o núcleo principal de oposição no país deslocou-se claramente para setores como o Movimento Estudantil e outras partes da pequena burguesia, como intelectuais e jornalistas, por exemplo. Isto se deu, sobretudo, pela intensa repressão que o regime exerce sobre a organização e a mobilização das demais classes populares, particularmente sobre os trabalhadores. A verdade é que as mobilizações e as lutas travadas, devido à justiça de suas palavras de ordem: Contra a Carestia, Pela Anistia Geral e Pelas Liberdades Democráticas vêm ganhando crescente apoio, uma vez que refletem os interesses da maioria da população brasileira / hoje.

A repressão sobre o Movimento Estudantil, tardou um pouco, mas não falhou. As punições na UnB, expulsões, enquadramento de vários colegas na Lei de Segurança Nacional, além das prisões e torturas aos colegas do Rio de Janeiro, mostram que a luta contra o regime será árdua e deverá implicar em uma combatividade cada vez maior da parte daqueles que reivindicam Liberdades Democráticas. Devido a estes fatores, acreditamos ser extremamente importante que avancemos em nosso grau de organização e mobilização, que cada vez mais colegas tomem conhecimento, discutam e se coloquem ativamente na luta, participando das Assembléias, Atos Públicos etc. Isto apenas será conseguido com uma participação cada vez maior dos estudantes em suas entidades, como o CAOC e o DCE, por exemplo.

Sabemos que dentro do meio estudantil existem vários conceitos do que deva ser uma sociedade mais justa. Sabemos também que estes conceitos divergem em alguns pontos fundamentais. O que consideramos, porém, é que todos os estudantes de consciência democrática podem unir-se hoje aos demais setores populares e oposicionistas na luta pela Liberdades Democráticas, pela Anistia, pela ampla liberdade de Organização e Expressão e contra as arbitrariedades do regime. Só assim conseguiremos formar um Movimento Estudantil amplo e combativo, à altura de suas funções históricas hoje.

Devido a todos estes fatores, "O Bisturi" convoca todos os interessados a participarem do jornal. Ele tem uma função importante na divulgação e discussão dos fatos que são sensíveis a nós, estudantes. E só poderá cumprir melhor estas funções se EFETIVAMENTE contar com esta participação.

**D  
A  
  
R  
E  
D  
A  
Ç  
ÃO**



# A PÍLULA NOS FARÁ RICOS E FORTES?

"O caminho do planejamento familiar em qualquer país, deve passar pela erradicação da pobreza que é, de fato, historicamente, a principal causa da superpopulação. (Karan Singh - Congresso de Bucarest/74)"

Deve o Brasil ter um plano de controle da taxa de natalidade? Mais uma vez, este tema ganha destaque, colocando-se entre as principais questões a serem debatidas no momento, quando se anuncia as novas medidas tomadas pelo governo.

O general Geisel assinou, no mês passado, o "Programa Saúde-Materno Infantil" cujos pontos que suscitaram intenso debate são aqueles referentes ao Planejamento Familiar, que estabelece a distribuição de pílulas anticoncepcionais com o objetivo de "controlar" que se chama de Gravidez de Alto Risco, reduzindo a mortalidade materna e o nascimento de crianças biologicamente comprometidas"

Dois pontos importantes são ressaltados no plano:

1º) diz respeito aos métodos, critérios e objetivos da distribuição gratuita de anticoncepcionais;

2º) formação de pessoal - bem como seu recrutamento - que irá desenvolver o programa e seguir de perto as gestantes submetidas ao chamado tratamento medicamentoso - por meio de pílulas.

A distribuição de pílulas está ligada aos seguintes dados: foi previsto o atendimento de 750.300 gestantes, sendo:

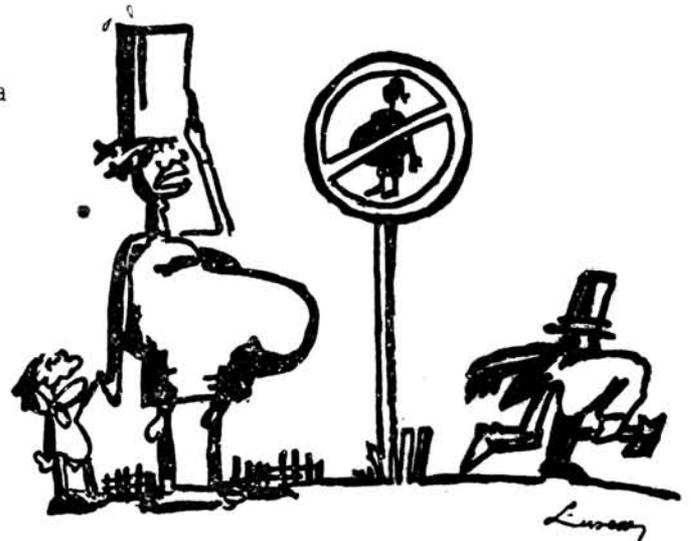
1978 - 146.500 gestantes  
1979 - 165.800 gestantes  
1980 - 199.000 gestantes  
1981 - 239.300 gestantes  
Total - 750.300 gestantes.

O Ministério estima que 10% das gestantes (75.000) eventualmente apresentam problemas de riscos, seja para a mãe ou seja para o feto. Dessas gestantes com problemas de médio ou alto risco, estima-se que 70% não possuem poder aquisitivo para adquirir os anticoncepcionais. Dentro do previsto, então as beneficiárias a ser atendidas serão, portanto:

1978 - 10.255  
1979 - 11.606  
1980 - 15.030  
1981 - 16.716

Total - 53.607 receberão a pílula

num período de 4 anos a começar pelo próximo.

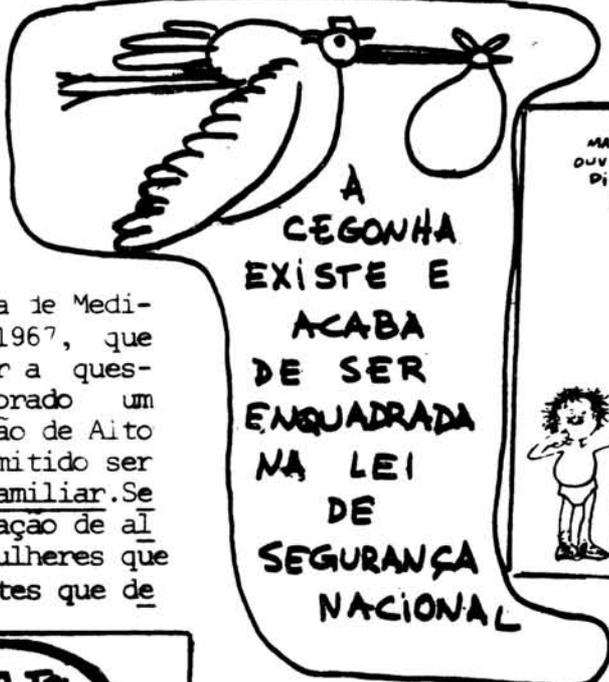


Para efeito de quantificação de custos, estima-se que aproximadamente 80% da clientela utilizará o meio medicamentoso (pílulas) e os restantes 20% outros métodos.

Estimativa de custos - a utilização do anticoncepcional medicamentoso importa em encargos financeiros financeiros no montante de aproximadamente Cr\$25.000.000,00 para 4 anos.

Frente ao plano que, a partir de agora, será colocado em funcionamento, existem questões que necessitam ser analisadas a fim de que tenhamos clareza em relação às consequências dessa medida.

Em primeiro lugar, vejamos o que é definido como Gestação de Alto Risco e, portanto, quem será atingido pelo plano.



Na Escola Paulista de Medicina iniciou estudos, em 1967, que tinham como objetivo esclarecer a questão. Em março de 74, foi elaborado um plano de "Prevenção de Gestação de Alto Risco" que já na época foi admitido ser um programa de planejamento familiar. Segundo o "sistema de identificação de alto risco" são atendidas as mulheres que apresentam alguns inconvenientes que de



sautorizam a gravidez. Se a mulher tem 20 anos ou menos, ou mais de 35, por exemplo, conta 2 pontos negativos; se a renda familiar é de até 1 salário-mínimo, 1 ponto negativo, de tal forma que se a contagem der 5 pontos, a mulher é considerada com "alto grau de risco" e aconselhada a tomar anticoncepcionais.

A questão da renda não é destacada entre os inconvenientes de uma gravidez. A justificativa do programa da EPM limita-se a dizer que "dada a relação importante existente entre os fatores sócio-econômicos e os riscos com a reprodução, 1 ponto negativo é dado às mulheres cuja renda familiar é de 1 salário-mínimo ou menos e 1 outro ponto é dado às mulheres com 2 anos ou menos de instrução"

Concluindo, os indicadores de que a gravidez deve ser evitada dependem direta ou indiretamente da renda (exceto os casos de doença como câncer, doenças do coração, etc.).



Embora só agora presenciemos um pronunciamento oficial do governo sobre um plano de planejamento familiar, o controle da natalidade não se constitui em um fato novo, no Brasil. Há mais de 10 anos, o Estado incentiva esta prática, delegando a responsabilidade desta ação a inúmeras instituições internacionais que, durante este período, distribuem pílulas, instalam DIUs e até mesmo, esterilizam milhares de mulheres brasileiras. A BENFAM é o exemplo mais exemplar.

A BENFAM ou Sociedade Brasileira de Bem-Estar Familiar foi criada em novembro de 1965 depois que a Federação Internacional de Planejamento Familiar, que é a grande arquiteta do controle de natalidade, financiada por agências de desenvolvimento de países industrializados e de fundações como as americanas FORI e ROCKEFELLER, constatado que o único grande país do mundo (4º em área e 8º em população) que não possuía entidade dedicada ao controle da natalidade era o Brasil.

A partir daí, houve um aumento gradativo de sua atuação, principalmente no Nordeste brasileiro.

Pesam contra a BENFAM acusações de esterilização em massa - principalmente na região da Transamazônica (cerca de 3000 mulheres) e distribuição maciça de pílulas feitas sem o menor critério.



A BENFAM justifica a sua atuação sobre a teoria da espécie seletiva (homens fortes, bem nutridos) Para isso, no ano passado ela atendeu 1.398 mil mulheres brasileiras, que significa quase 6% do total de brasileiras de 15 a 40 anos, ou seja, que estavam no período de fecundidade (segundo Censo de 70) Convém, ressaltar que em seus postos trabalham "educadoras sanitárias", pessoas leigas que ela própria treina para distribuir as pílulas e instalar DIUs em mulheres que não tem instrução para avaliar o perigo desses anticoncepcionais.

Diante da situação de extrema miséria em que vive nosso povo, hoje, o Estado fala em controlar o crescimento populacional como uma medida que vai solucionar nossos problemas.

O debate sobre a questão foi calado. As medidas, mais uma vez, impostas. A quem, na verdade, interessa o crescimento populacional, no Brasil? Precisamos diminuir nossas bocas ou aumentar nossos braços? São as principais perguntas que devem ser respondidas por todos os brasileiros.





## Bocas a mais ou braços a mais?

A tese neo-malthusiana sustenta que o "obstáculo principal" ao desenvolvimento dos países subdesenvolvidos seria a expansão muito rápida de suas populações. Isto é inverídico; é evidente a impossibilidade de ordenar o crescimento demográfico do mundo sem ordenar antes seu desenvolvimento econômico. Na verdade, os entraves ao desenvolvimento desses países, devem ser atribuídos ao comércio desigual, à pilhagem dos recursos naturais, à remessa de lucros sofrida pelos países subdesenvolvidos; o modelo de desenvolvimento industrial subsidiário e deformado a que são forçados. Causas estas resultantes do imperialismo que explora estes países e dos regimes de posse e uso da terra vigentes nesses países.

No sistema capitalista, cuja forma mais avançada é o imperialismo, é indispensável que haja um exército de reserva, que cria farta mão-de-obra, podendo dessa forma manter os salários baixos pela concorrência gerada entre os desempregados.

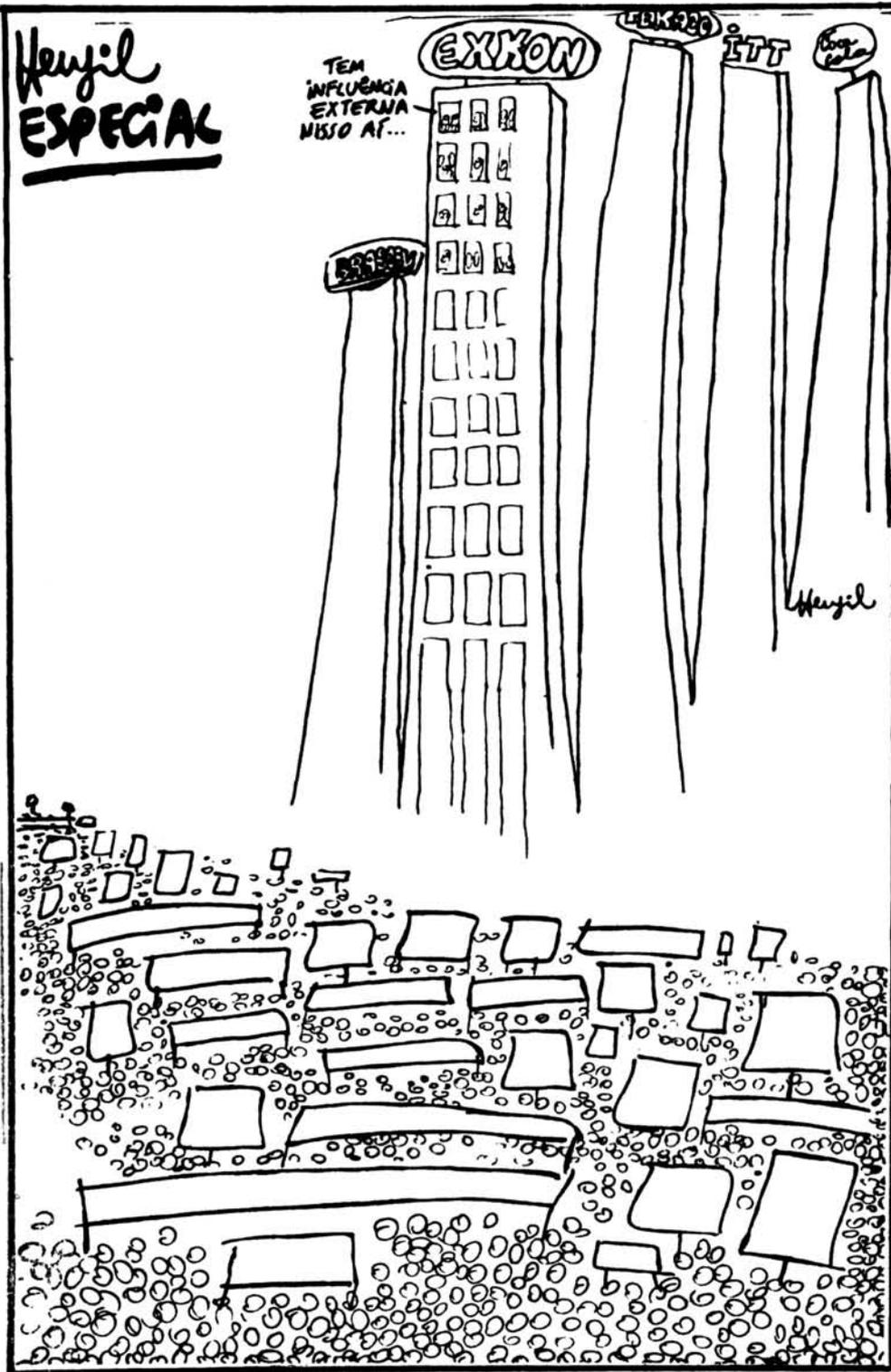
O capitalismo lança mão de dois meios fundamentais para conseguir esse excesso de contingente. Ele pode tanto recorrer ao crescimento demográfico absoluto e acelerado, como, em fases mais avançadas, ao progresso tecnológico intenso que reduz as necessidades de força de trabalho. Neste segundo método, é interessante que se controle a natalidade para que não se crie um exército de reserva muito grande e possam ocorrer pressões sociais.

Porém, se o capitalismo sempre obterá uma superpopulação relativa, não seria pelo simples controle da natalidade, que o padrão de vida da maioria de suas populações/iria ser alterado. Torna-se claro que não é o crescimento rápido da população que gera o subdesenvolvimento, e sim o sistema desigual de relações internacionais, formado pelo imperialismo, que produz tanto o subdesenvolvimento quanto a superpopulação dos países dependentes. Por isso, a tentativa de um crescimento populacional mais equilibrado deve se associar à luta por seu desenvolvimento independente e por uma redistribuição internacional da renda.



VOLTA AS AULAS, NÉLIO?  
RETORNO AO PAU, JACY.

# o que há pra rir



PROIBIDO!  
VOCÊS ESTÃO  
PERTURBANDO  
A CORDÃO!

DE TUDO "O QUE HÁ  
PRA' RIR" SOBRE AS  
ÚLTIMAS MOVIMENTAÇÕES  
DO PASQUIM, PINGENTE,  
ISTO É, FOI FEITA  
ESTA COLETÂNEA PARA  
O BISTURI, COM HISTORINHAS  
DE HENFIL, JAGUAR,  
NANI, REINALDO, REDI,  
ZIRALDO, DUAYER,



JAGUAR E A VOLTA ÀS AULAS

BRASÍLIA (O GLOBO) — O Juiz Federal José Alves de Lima concedeu ontem habeas corpus preventivo em favor de 20 estudantes da Universidade de Brasília que pediram garantias para o direito de locomoção no campus a fim de que possam frequentar as aulas.

NÃO ESQUECEU NADA, FILHINHO? CADÉRNOS, LÁPIS, BORRACHA, LANCHEIRA, HABEAS-CORPUS?

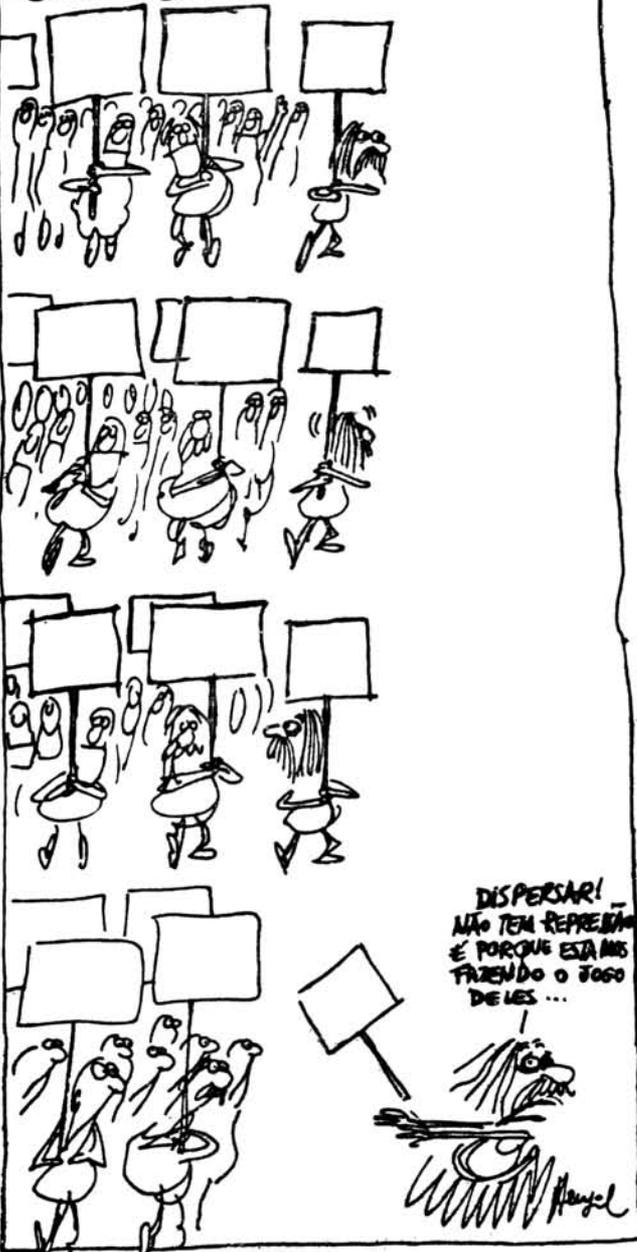


Jaguar

10 ESTUDANTES MATARAM 12 DIA DE AULA.  
ENSINO RÍGIDO POR TUDO DA CANA.

# BISTURI E A VOLTA ÀS AULAS

## UBALDO o paranoico



DISPERSAR!  
NÃO TEM REPRESSÃO  
E PORQUE ESTAMOS  
FAZENDO O JOGO  
DELES ...

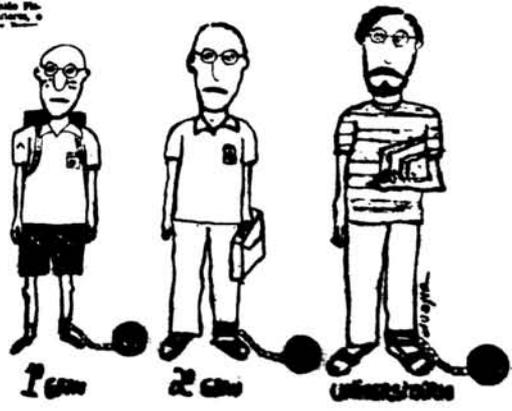
Ubaldo

ADEG INFORMA.  
SAI CONCENTRAÇÃO  
NO CAMPUS E  
ENTRA CAMPUS  
DE CONCENTRAÇÃO!



## Ney diz que ensino cresce sob controle

Após falar a 21.ª Reunião Plena do Conselho de Ensino, o Ministro da Educação...



1º grau      2º grau      universidade

Ney

ESTAMOS  
TRANQUILOS.  
TRATA-SE  
APENAS DE  
PEQUENO  
MOVIMENTO  
DE UMA  
MINORIA  
ATVANTE, SEM  
MAIORES  
CONSEQUÊNCIAS...



1º DIA DE AULA NA UMB:  
151 PRESOS.

EU VOU À  
ESCOLA PRA  
APRENDER.

EU VOU À  
ESCOLA PRA  
PRENDER.



TA' VENDO?  
VOCÊ DISSE  
QUE ÉLES NÃO  
IAM À  
ESCOLA?



É BOM  
DEMAIS!

TA'  
ÓTIMO!

MA-RA-YI-LHO-SO!

Ai, QUE BOM!!

UAU!

Ô DELÍCIA!

É VIM  
BOA!

TA'  
GOSTOSO!!

JÓIA!

ÔBN!

TA'  
LIBERADO.



# O binômio: SEGURANÇA e DESENVOLVIMENTO

Diretriz da ESCOLA  
SUPERIOR  
de GUERRA

no  
1º semestre - 1977

Dos quase 18 milhões de brasileiros empregados, remunerados em dinheiro, 43,3% (cerca de 7,7 mi) recebem no máximo um salário-mínimo por mês; 14,3% recebem menos de metade do salário-mínimo. (Fonte: IBGE 1973)

Quase 14% da população brasileira (14 mi de pessoas) mora em barracos, sem contar que milhões de moradias, que não são classificadas como barracos, estão longe de oferecer condições sequer razoáveis de habitabilidade. Fonte IBGE



## SEGURANÇA

Fechamento do Congresso, Casações, Prisões, Censura prévia a livros e revistas importadas; Repressão ao 3º ENE e as Jornadas Nacionais de Luta pelas Liberdades Democráticas, etc, etc, etc, etc, etc, etc.

E

## DESENVOLVIMENTO (vide notas)

O baixíssimo poder aquisitivo está ligado intimamente às calamitosas condições de existência da grande maioria da população. Por exemplo, o nível salarial correlaciona-se claramente com o índice de mortalidade infantil. O coeficiente de mortalidade infantil subiu de 62,9 para 89,4 durante a década de 1960 a 1970, enquanto o salário-mínimo real decrescia 30%. (Fonte: prof Walter Leser, secretário da Saúde do Estado)

De um total de 20,3 mi de habitações existentes no país, apenas pouco mais de 8 mi (39,8% do total) recebem água tratada através da rede geral de abastecimento. As 12 mi restantes recebem água através de poços, rios ou nascentes. A situação é particularmente grave na zona rural, onde 3,4 mi de habitações (com 18,7 mi de habitantes) se utilizam de água sem tratamento, grande foco de transmissão de doenças. (Fonte: IBGE)

# MEU 1º PLANTÃO FORA

Quando cheguei ao hospital, às 7 horas da manhã, encontrei o pátio já cheio de gente. Deram-me uma sala onde tinha uma tabuleta escrita: Clínico Geral. E eu 59 anista, esperava o diretor do hospital para me dar uma orientação. Eis que ele chega e me dá as seguintes dicas: não assine a papeleta do INPS, pode pedir raio X e exames de laboratório à vontade e atenda rápido. Você deve atender uns 60 casos em 12 horas. Fiz os cálculos: 5 casos por hora, 12 minutos para cada paciente desde que eu não pare nem para almoçar.

Sentei atrás da mesa e veio o primeiro paciente. Ele achava que eu era o "doutor". Já tinha vindo várias vezes naquele hospital. Cada vez era um "doutor" diferente que lhe atendia. Pedi seu prontuário para a secretária. Ilusão. Nenhum paciente tem prontuário. São atendidos cada vez por uma pessoa diferente e ninguém sabe o que já foi feito com ele antes. Dou-lhe uma receita com alguns sintomáticos. Ai ele me tira do bolso um monte de receitas antigas com remédios diferentes que eu lhe havia receitado e pergunta se é para continuar tomando aqueles remédios. Digo-lhe que é só para tomar os que eu receitei, e ele sai não entendendo porque continua com a mesma doença e cada vez lhe dão um remédio diferente.

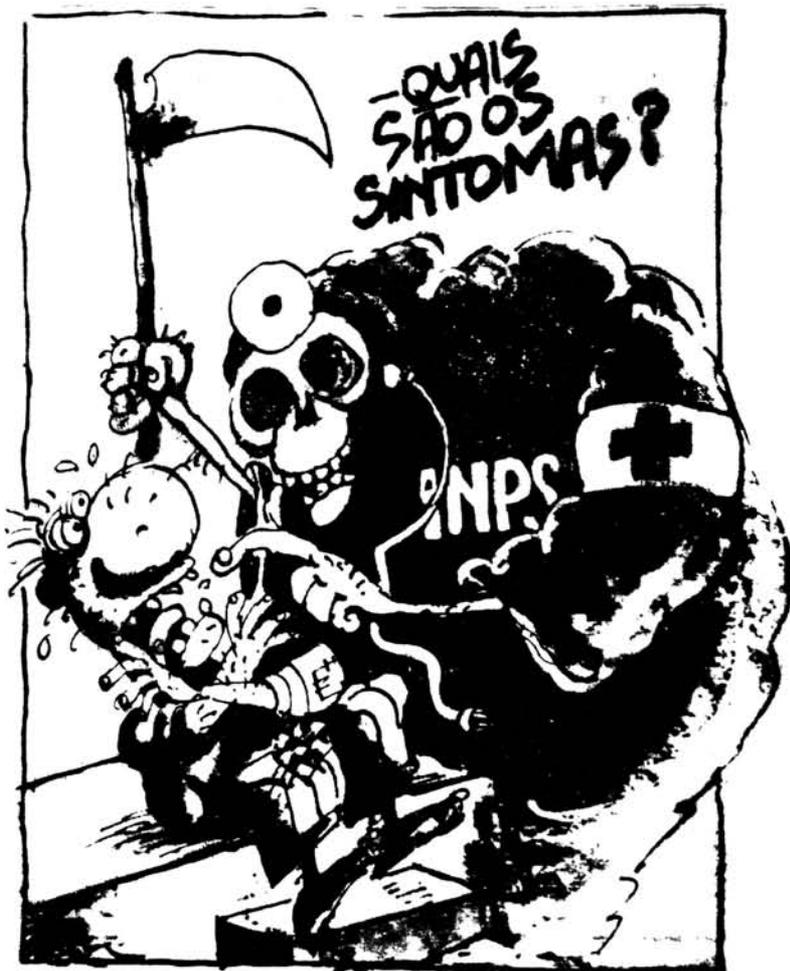
A próxima paciente me traz um monte de chapas de coluna e membros inferiores, pois se queixa de dor nas costas faz anos. Teoricamente sei que o ideal seria ela fazer umas ginásticas especiais e usar uma palmilha se tiver defeito plantar. Mas não tenho experiência suficiente para interpretar este tipo de raio X, o INPS não tem palmilha nem grupo de ginástica, e eu não tenho tempo de lhe ensinar algumas.

De novo uma receita e mando vir o próximo.

Este vem com uma série de exames de laboratório para eu interpretar, e acabo ficando sabendo que ele não tinha nada e não tem nada. É que com esta história, ele estaria faltando no serviço, ele descansava um pouco, e o atestado de presença no INPS lhe dá oportunidade de não ser descontado no dia.

O outro me pede pelo amor de Deus para lhe dar uma guia de internação pois não consegue comer mais nada tais são as dores no estômago quando come. Pergunto se há vaga e conto a queixa do paciente. Tem melena? Hematêmese? Abdomem em tábua? Não, então não tem vaga.

E assim vai, 4 horas da tarde estou "atendendo" gente que chegou às 11 horas da manhã. E assim todos vão se enganando.



O povo pensa que está falando com médico, e eu acho que estou prestando uma assistência à saúde dos pacientes. O dono do hospital que assina as papeletas ganha do INPS o preço de consulta dada por um médico e me dá um salário de 50% de um médico formado que dá plantão naquele hospital, aumentando seus lucros a custa do INPS, de mim e do povo mal atendido.

E assim, sem que os pacientes tenham um prontuário, por onde a instituição pode ser cobrada pelo atendimento à saúde deste indivíduo, por onde os médicos possam conhecer melhor o paciente, sob pressão do dono do hospital que lhe pede indicação indiscriminada de exames complementares e rapidez nas consultas para aumentar sua taxa de lucro, começamos nossa substituição dentro do mercado de trabalho.

A vantagem é que recebo uma grana que garante meu auto-sustento, já que as bolsas do HC não dão nem pro ônibus (ainda

mais agora que desde o começo do ano não recebi nada), e que o número de casos e patologias que vejo é bem maior do que as que o ensino do HC oferece, porém, sem a mínima orientação de qual a melhor conduta para cada caso, sem saber até que determinada conduta que achamos estar certa, na verdade pode estar errada.

Um P.F.

OBS: Há um grupo de internos que impressionados com a realidade do mercado de trabalho e com as perspectivas de trabalho no futuro, passou a se encontrar periodicamente para analisar a experiência pessoal de cada um e para elaborar propostas que solucionem alguns de seus problemas.

Os colegas se reúnem todas as 4<sup>as</sup> feiras as 17 horas no DPMS. Apareça.

---

## 1º Encontro de Jornalismo Estudantil

Santos vai sediar, no período de 26 a 28 de agosto, o I Encontro Brasileiro de Jornalismo Estudantil, promoção conjunta da Faculdade de Comunicação daquela cidade e da Parker Pen do Brasil que desde 1974, com a instituição do Prêmio Parker de Jornalismo Estudantil, vem premiando seus órgãos de divulgação.

O Encontro unirá universitários e estudantes de 2º grau, bem como a representantes oficiais de Faculdades e Colégios, que terão oportunidade não só de trocar idéias a respeito dos informativos que editam, mas de apresentar teses, visitar jornais e, participar de debates e propor soluções para os problemas que envolvem a criação de um jornal estudantil.

Durante o encerramento do Encontro os vencedores do Prêmio Parker de Jornalismo Estudantil-76 receberão os cheques e diplomas a que fizeram jus.

São convidados especiais para o I Encontro de Jornalismo Estudantil os elementos que constituíram o júri que analisou os trabalhos que concorreram ao Prêmio este ano: jornalista Prudente de Moraes Neto, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, Mino Carta, diretor do semanário "Isto É", e Mauro Guimarães, chefe da sucursal do jornal do Brasil em São Paulo.

O Bisfuri organizará uma delegação a este Encontro. Venha nos procurar.

# Samuel Pessoa

No dia 31 de maio passado realizou-se na Sala da Congregação da FMUSP uma sessão solene, durante a qual pretendeu-se prestar "merecida homenagem ao Prof. Samuel Barnsley Pessoa, seu antigo titular de Parasitologia, com a inauguração do retrato do eminente mestre, que consagrou toda a sua vida ao ensino e à pesquisa no campo de sua especialidade." (assim era o trecho do convite distribuído pela diretoria da Faculdade, onde se explicitava o trabalho e a importância da obra de Samuel B. Pessoa)

Chama-nos a atenção, entretanto, o teor do discurso proferido pelo Prof. Carlos da Silva Lacaz. Limitou-se, como tantos outros, a ressaltar a importância (sem dúvida muito grande) do trabalho científico, de pesquisa e didático desenvolvido por Samuel Pessoa. Uma lista sem fim de realizações: 18 livros, 360 artigos, organização de serviços sanitários no Brasil e no exterior, etc., etc..

Por que o diretor da FMUSP não disse, que, antes de tudo, Samuel Pessoa era um homem de ampla visão, preocupado, sobretudo, com as condições de vida e saúde do povo brasileiro e também que ele, como tantos outros milhares de brasileiros, foi vítima da perseguição política, por parte da ditadura militar implantada neste país há 13 anos?

Por que, ao terminar a sessão, o Prof. Lacaz considerou anti-ético o discurso proferido pela representação discente em memória do professor, do pesquisador, do cidadão e do patriota perseguido, Samuel Barnsley Pessoa?

Há um longo e triste relato a ser feito acerca da história de Samuel Pessoa, de seus assistentes no Departamento de Parasitologia, de outros professores da Faculdade de Medicina e da USP, que foram presos, banidos, cassados e exilados desde 1964.

Há um longo e triste relato acerca das perseguições e delações feitas por professores e dirigentes desta Casa de Arnaldo, que através da dedicação às a

bertas, da delação velada, da omissão voluntária e cômoda, da bajulação dos poderosos, permitiram (ou aumentaram as possibilidades) de que mais de 15 professores, do mais alto gabarito, desta "consagrada Casa de Ensino" fossem perseguidos "aposentados", torturados e banidos. E lá, no exterior, foram ocupar cargos de mais alta relevância em importantes instituições de pesquisa.

Um longo e triste relato, que tenta remos fazer a partir do próximo número do Bisturi.

Os estudantes brasileiros que, às duras penas quebraram o "gelo" e o imobilismo que a ditadura lhes impusera desde há 9 anos, reviveram, neste 1º semestre, uma bandeira de luta que vai de encontro aos anseios do povo brasileiro.

**ANISTIA AMPLA E IRRESTRITA A TODOS OS PRESOS, CASSADOS, BANIDOS, EXILADOS E PERSEGUIDOS POLÍTICOS.**

E foi no sentido de denunciar todos esses fatos, de reforçar nosso repúdio à ditadura militar, que, no dia 31 de maio nos pronunciamos PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS !!!!

## Universidade e Anistia

Sr. Diretor  
Srs. Membros da Douta Congregação  
Srs. e Sras.  
Sra. Jovina Pessoa

Convidados a participar desta sessão solene em homenagem ao prof. Samuel Pessoa, como representantes dos alunos da FMUSP junto a esta Congregação, consideramos necessário fazer com que se registre, aqui, o nosso testemunho.

Sim, porque não achamos que seja suficiente mencionar a extensa bibliografia do prof. Samuel Pessoa, com seus 18 livros de monografias, suas 348 publicações, seus 59 artigos em jornais, etc. Como também não achamos que baste uma referência superficial a sua vida de homem preocupado com a situação social da grande maioria da população brasileira.

Importa, ao contrário, ressaltar o sentido último de toda uma existência de lutas sem trégua, sem esmorecimento. Como se lê nos "Arquivos de Gastroenterologia" em nº do ano de 1976:

"O que mais chamava atenção em Samuel Pessoa era sua mente aberta, preocupando-se tanto por um detalhe específico do ciclo evolutivo do Plasmodium falciparum, como pelos grandes problemas médicos atuais e do futuro, quer do Brasil, quer da América Latina ou de qualquer parte do globo onde existissem populações subnutridas e submetidas às consequências da subnutrição e da doença. Por isso, durante toda a sua vida de professor, numa catequese obstinada, procurava impregnar seus alunos e discípulos da verdade científica e também ensinar-lhes a enxergar a realidade médica, como índice de um processo humano global, cujos fundamentos envolviam obrigatoriamente o complexo educacional econômico."

A renúncia voluntária à cátedra, em 1955, já demonstrava a coerência de um professor contrário à cátedra vitalícia. E sua prisão, em 4 de março de 1975, nada mais foi do que a culminância de todo um processo de perseguição política de que era vítima o prof. Samuel Pessoa desde o 1º de abril de 1964. Quando da prisão, submetido a demorado interrogatório, sujeito a constrangimento físico e psicológico, a que não faltou a imposição do uso dos hoje tão conhecidos capuzes, o prof. Pessoa deu a todos os brasileiros uma lição de firmeza e de confiança nos princípios que orientaram sua militância de cientista e cidadão.

Fielis à preocupação do prof. Samuel Pessoa com a verdade, custe o que custar, não poderíamos deixar de trazer a esta comemoração os nomes daqueles que igualmente foram vítimas da mesma perseguição, para a qual, traiçoeiramente, contribuíram elementos da própria Universidade. Entre tantas vítimas do arbítrio e da violência policial, lembraremos:

LUTZ REY  
LUIZ HILDEBRANDO PEREIRA DA SILVA  
VICTOR NUSSENSWEIG  
RUTE NUSSENSWEIG  
THOMAS MAACK  
MICHAEL RABINOVITCH  
BERNARDO BÓRIS  
JÚLIO FUDLES  
REYNALDO CHIAVERINI  
ISAIAS RAW  
ALBERTO CARVALHO DA SILVA

E outros, ocupando todos lugar de destaque na vida científica mundial.

Sumariamente demitidos com base em portaria do Governo do Estado, em 1964, ou aposentados por força do Ato Institucional nº 5 em 1969, esses professores fazem parte dos milhares de brasileiros impedidos por motivos políticos de participar da vida do país. É necessário salientar a grande perda que isso veio significar para o progresso da ciência no Brasil, que se viu privada de seus mais significativos valores.

Finalizando, nada melhor que citarmos as palavras do próprio prof. Pessoa em entrevista de 1955 concedida ao jornal "O Bisturi", órgão oficial do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz:

"Hoje quando se nota certa tendência para a limitação da liberdade de pensamento e à compreensão das opiniões filosóficas e científicas, são muito atuais as palavras de Giordano Bruno, vítima de seu amor à liberdade, quando nos primórdios do nascimento da ciência (1570), declarou não se poder conseguir um conhecimento da natureza nem a conquista de uma verdade, se não houver liberdade para todos no exercício da manifestação do pensamento. Escreveu, este mártir, o seguinte: "Nunca deve valer como argumento a autoridade de qualquer homem, por excelente e ilustre que se já é sumamente injusto curvar o próprio sentimento em uma reverência submissa para outrem; é digno de mercenários e escravos e contrário à dignidade da liberdade humana sujeitar-se e submeter-se; é suma estupidez, crer por hábito inveterado; é irracional conformar-se com uma opinião por causa do número que a espora!"

Por tudo que foi dito, acreditamos que a melhor homenagem ao prof. Samuel Pessoa seja encaminhar-mos à mesa que preside esta solenidade uma proposta. E o fazemos agora: propomos seja votada uma moção a favor da Anistia irrestrita e incondicional a todos os presos, exilados, banidos, cassados e perseguidos políticos do Brasil.

PROFESSOR SAMUEL PESSOA: PRESENTE!

Sala da Congregação da Faculdade de Medicina da USP, 31/5/77.

A Representação Discente.

#### PROPOSTA

A representação discente junto à Congregação da FMUSP encaminha formalmente à mesa que preside a sessão solene, realizada em homenagem ao prof. Samuel Pessoa, a seguinte proposta para o texto da moção:

"A Congregação da FMUSP, reunida em sessão solene para homenagear a memória do prof. Pessoa - que durante toda a sua existência de cientista, professor e político, apesar das perseguições de que foi vítima, jamais abandonou sua convicção de que as condições dignas de vida e a liberdade são direitos de todos os homens - , resolve por aclamação manifestar seu apoio ao movimento, já endossado por inúmeros setores da sociedade brasileira, pela anistia irrestrita e incondicional a todos os presos, exilados, banidos, cassados e perseguidos políticos do Brasil."

Que a presente proposta seja votada por aclamação.

Sala da Congregação da FMUSP, 31 de maio de 1977.

Assinado

A REPRESENTAÇÃO DISCENTE

Na reunião de Congregação do dia 23/maio foi aprovada a alteração curricular para 1978. Como já foi amplamente divulgado, esta aprovação se deu à revelia das manifestações dos representantes discentes e de alguns professores.

O discurso lido pelos alunos chamava a atenção, entre outros pontos, para a necessidade de uma ampla e democrática discussão do assunto, orientada antes de mais nada à definição do tipo de médico que a Faculdade tem o dever de formar em função da realidade brasileira. Esse tipo de colocação do problema, de aparência/tão óbvia e incontestável, suscitou uma apaixonada intervenção do prof Ulhôa Cintra. Referindo-se a várias outras situações passadas, em que os alunos se posicionaram da mesma forma, declarou-se o professor como um incansável contestador desse tipo de afirmação. Para o prof Cintra tudo se resumia numa lógica simplíssima: "o médico a ser formado é e deve ser o bom médico, pois, por acaso o fígado de Jimmy Carter é diferente do de Brejnev?" E, num parêntese de sua acalorada oratória, fez questão de explicar e fazer ver aos alunos que esta lógica irrefutável vem sendo incansavelmente reafirmada por ele no decorrer dos anos, mudando-se apenas o nome dos presidentes; durante a greve do ano passado, por exemplo, era o fígado de Ford que estava em questão.

Esse tipo de interpretação da realidade, mecanicista e idealista, feita pelo prof Cintra, acaba por coadunar-se com a existência de uma formação científica, no Brasil, dependente da ciência dos países desenvolvidos e com to



das as consequências que isso traz ao nível da subordinação econômica do Brasil aos interesses do imperialismo etc. De fato, se por um lado, o fígado de Carter pode se assemelhar grandemente ao de Brejnev ou de Geisel, é certo que a grande incidência de esquistossomose, tuberculose, chagas, verminoses em geral, a desnutrição etc configuram aqui, como em outras partes, um quadro de saúde da população claramente diferente daquele encontrado nas nações desenvolvidas.

Por trás da definição tautológica do prof Cintra: "o bom médico é o bom médico", que parece neutra e desvinculada de qualquer opção prévia, se escondem motivos outros que levam os responsáveis pelo ensino, pesquisa e assistência médica do país a se lançarem em projetos faraônicos como por exemplo o grandioso Instituto do Coração, enquanto relutam durante anos para a construção de um Hospital Universitário voltado para o atendimento de uma comunidade, ou para se incluir na formação médica o ensino em Centro de Saúde, em ambulatórios gerais etc.

---

Nota da Redação: Após longa e exaustiva pesquisa junto aos antigos representantes discentes nos últimos cem anos, consultando também as atas de reuniões do mesmo período, recolhemos uma série de pronunciamentos do Prof Cintra, das quais apresentamos as mais originais: 1917 "O fígado de Wilson é por acaso diferente do de Lênin?", 1935: "É por acaso diferente o fígado de Roosevelt do de Stalin", 1950: "O fígado de Stalin é por acaso diferente do de Truman?" 1962: "Há diferença entre os fígados de Kennedy e Krushchev, por acaso?" (Note-se a originalidade de desta frase de 62).

# DEU NO JORNAL

## As verbas suplementares da USP estão chegando

Aos poucos começa a ficar claro de onde virá o dinheiro com que o Governo estadual pretende atender as reivindicações apresentadas pelos estudantes - em manifestação no último dia 20 de março - no sentido de prover verbas suplementares à Universidade de São Paulo. Aparentemente tal dinheiro virá da própria USP, através da liquefação de parte do seu patrimônio: uma nota modesta no carioca "Jornal do Brasil" anunciou, esta semana, que "por ordem do Conselho Universitário, a Divisão de Patrimônio da USP abriu concorrência pública para a venda de três de suas propriedades rurais". Trata-se da Fazenda Lageado, em Coronel Macedo, com 152 alqueires avaliados em Cr\$ 1 milhão e 500 mil; o Bairro Saboó, em São Roque, onde se oferecem 6 alqueires por Cr\$ 1 milhão e 248 mil (o feliz comprador eventualmente poderá loteamentar esta área em múltiplas e rendosas chácaras de luxo), e a Fazenda Monte Alvão, em Quatá, onde por Cr\$ 80 mil se adquirem quase dez hectares. Ao todo, a operação envolve 159 alqueires, e os Cr\$ 2 milhões e 828 mil que deverão render serão "aplicados em diversos setores da USP". Os interessados devem entregar suas propostas até as 16h00 do próximo dia 31. Não percam.

---

realizou-se durante o Encontro Universitário de Ciências da Saúde, concretizado nesta faculdade, um concurso de fotografia sobre o tema "PROBLEMAS DE SAÚDE". O concurso tinha por objetivo mostrar o valor de uma forma de linguagem ainda pouco utilizada, pois o que é a arte senão o reflexo do meio em que vivemos? Foi muito interessante porque mostrou o que os participantes do encontro entendiam por "Problemas de Saúde". As fotos vencedoras foram escolhidas a partir de um julgamento feito pelos próprios participantes.

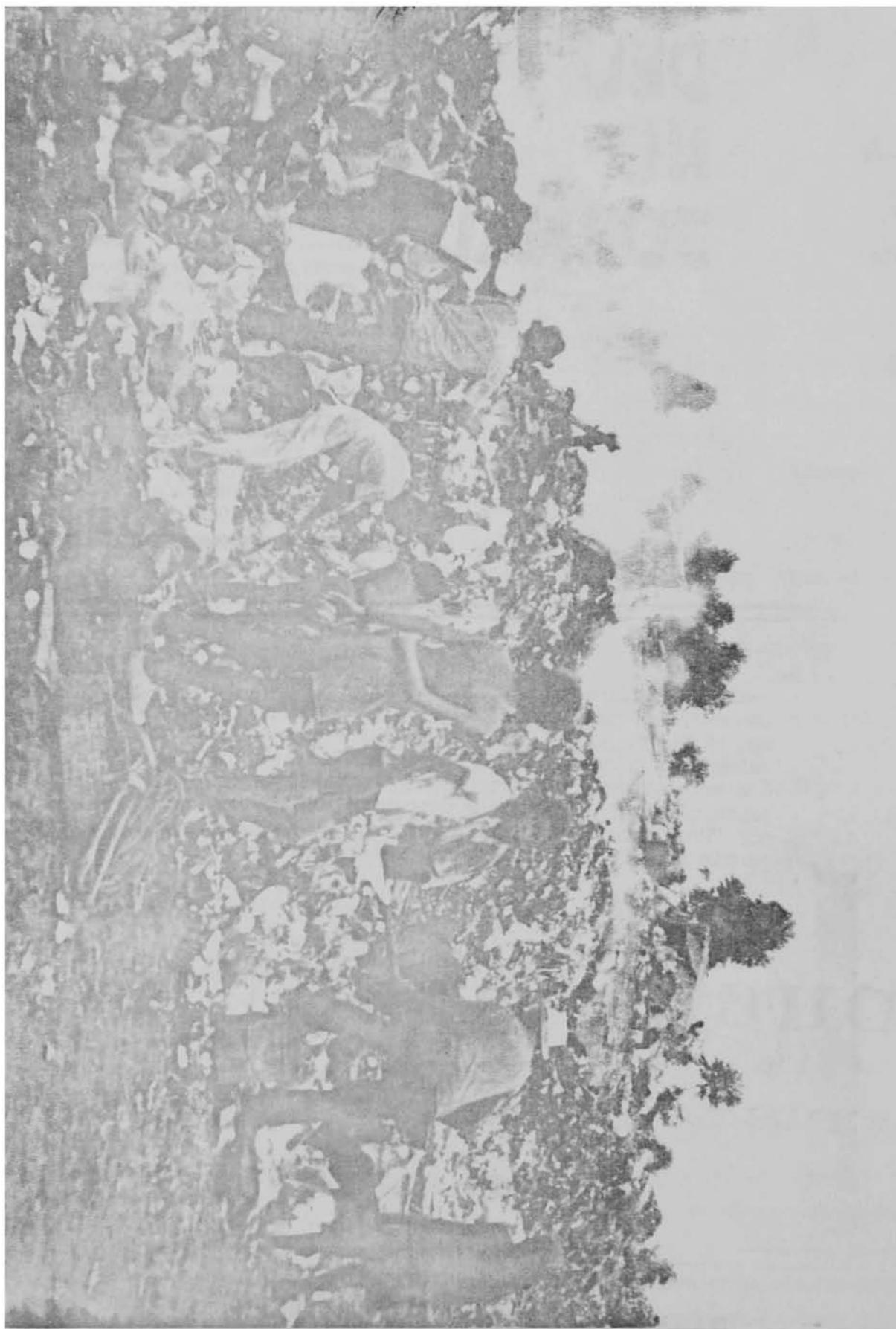
# CONCURSO DE FOTOGRAFIA

«PROBLEMAS DE SAÚDE  
NO BRASIL»

PROMOÇÃO ENUCISA

1977

19 Lugar: FLÁVIO LEME FERRARI (ABC)





# BOTAS E BAIONETAS NO

## CAMPUS

"Não gosto de falar dela como se ela não fosse minha filha. Não gosto de falar na filha que se casou com o inimigo". Desabafou certa feita o próprio idealizador e fundador da UnB, antropólogo Percy Ribeiro.

A filha, no caso, fora planejada para ser um modelo revolucionário, o início de uma ruptura com a universidade tradicional, seccionada e dispersa, em favor de uma instituição orgânica, efetivamente integrada desde seus alicerces. O original plano orientador de Percy Ribeiro e do educador Anísio Teixeira derrubava todas as estruturas até então reconhecidas como essenciais ao ensino superior brasileiro - desde a libertação da interferência governamental e o fim das cátedras vitalícias até uma estrutura administrativa fundamentada em órgãos colegiados" (1)

A Universidade de Brasília, criada em 1964, teve, no entanto, poucos anos para funcionar de acordo com o projeto de seus idealizadores.

Em abril de 1964, nove dias após o golpe militar que depôs o governo constitucional de João Goulart, a UnB seria invadida, pela primeira vez, por tropas do Exército, sediadas em Mato Grosso, e da Polícia Militar de Minas Gerais, transformando-a num verdadeiro campo de batalhas

"soldados armados de metralhadora devassaram salas de aulas e bibliotecas apreendendo livros, documentos e até mesmo uma bandeira do Japão, que no dia seguinte seria estampada na primeira página do "Correio Brasiliense" como sendo o pavilhão da China Comunista. De uma lista de doze, foram presos nove professores, imediatamente conduzidos ao Teatro Nacional, em cuja sala Villa-Lobos foram despedidos e humilhados." (2)

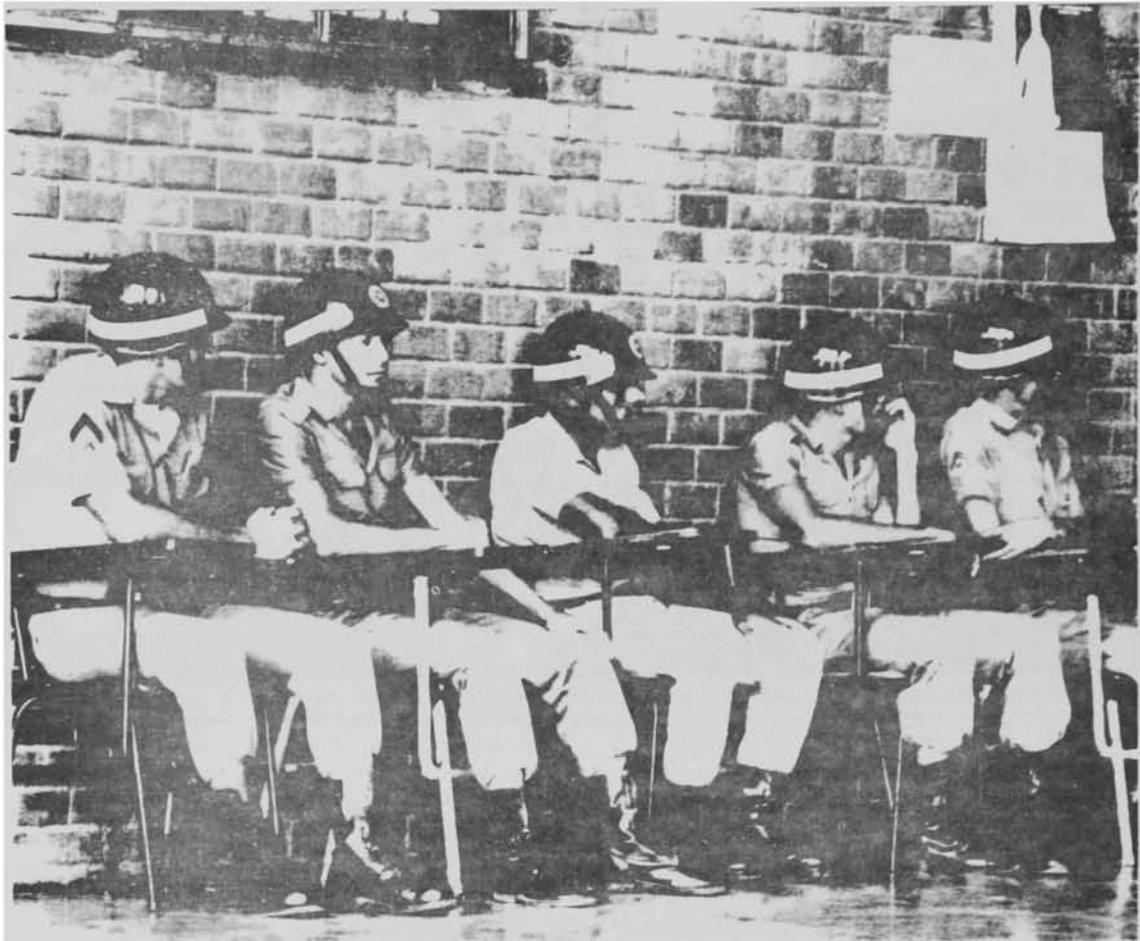
No dia 13 de abril é decretada a intervenção da UnB. O reitor Anísio Teixeira e o vice-reitor Almir de Castro são demitidos, sendo também dissolvido o Conselho Diretor da Fundação Universitária. O prof. Zeferino Vaz (atual reitor da UNICAMP) toma posse como novo reitor, seguindo da publicação de uma lista de 13 professores demitidos sumariamente.



No primeiro semestre de 65 nova crise se inicia na UnB, devida agora à contratação do professor Ernani Fiori, demitido e "aposentado" pelo AI-5. O reitor Zeferino Vaz é pressionado pelos militares e, não resistindo às pressões, demite o filósofo gaúcho. Nem assim os militares golpistas se acham satisfeitos: suspeito a seus olhos, o reitor Zeferino Vaz renunciará em setembro desse ano

O professor Laerte Ramos de Carvalho, catedrático de Filosofia da USP, assume a direção da UnB. Durante sua gestão a Universidade de Brasília perderia os melhores professores dos que ainda restavam.

Em outubro de 65 Assembléia Estudantil decreta greve. O Reitor Laerte Ramos solicita a ocupação do "campus" pela PM e suspende as atividades. A greve da UnB foi acompanhada de inúmeras manifestações públicas.



FOTOS: JARIOS NAMBÁ

Sentados nas carteiras universitárias, os soldados da Polícia Militar

"Esta última (a UnB) foi praticamente liquidada com a prisão, expulsão ou demissão de 90% do corpo docente, graças à ação revolucionária do Reitor Laerte Ramos de Carvalho que, por várias vezes chamou a polícia para ocupar o "campus" universitário. Duzentos e Dez (210) professores pediram demissão, alguns em simples protesto, outros por solidariedade de aos professores demitidos, entre os quais alguns de renome internacional. E não somente brasileiros. Também alguns professores estrangeiros, como o físico atômico Michel Paty, o arquiteto indiano Shan Jauveja, que aqui se encontravam a convite da Universidade, foram presos

E quando a Universidade parou de funcionar por falta de professores, foi necessário ao Reitor ir buscar outros no estrangeiro. E onde foi ele buscar esses novos professores? Na Espanha de Franco. Na verdade nem lá os conseguiu." (3)

Em abril de 1967 o "campus" da UnB volta a ser invadido por forças militares. Os alunos da Faculdade de Arquitetura e Arte e do Instituto Central de Artes iniciaram uma greve que se prolongaria por um ano. A universidade se vê privada novamente de inúmeros mestres.

A 13 de novembro de 67, Laerte Ramos de Carvalho renuncia, sendo substituído pelo médico Caio Benjamin Dias.

No ano de 1968 é nomeado vice-reitor o capitão-de-mar-e-guerra Jose Carlos de Almeida Azevedo, que se tornará muito conhecido anos mais tarde. Nesse ano a Universidade é invadida ainda por duas vezes por forças policiais.

"A mais grave ocorreu em setembro quando as polícias Civil e Militar do Distrito Federal, com apoio do Exército, ocuparam o "campus" interrompendo as aulas, depredando laboratórios e agredindo professores, alunos e um grupo de deputados que estava no local à procura dos filhos. Pior ainda, um estudante foi baleado na cabeça." (4)





Brasília: reunidos no hall de entrada do Congresso, estudantes da UnB debatem o prosseguimento da greve

O ano de 68 é um ano de intensa agitação no meio estudantil. Não só em Brasília a Universidade é invadida. Estudantes de vários Estados promovem inúmeras manifestações; no Rio de Janeiro chega a realizar-se uma passeata com 100 mil participantes. Mas 68 é também um ano de intensa repressão sobre o movimento estudantil. No dia 12 de outubro, nas proximidades de Itiúba (SP), são presos quase mil estudantes de todo o país quando se preparavam para a realização do 30º Congresso da UNE. Os principais líderes estudantis serão mantidos presos. O AI-5 é decretado em dezembro desse ano.

Na UnB mesmo após o processo de destruição das entidades estudantis desencadeado pela ditadura militar novas crises ainda ocorreriam: em 69, mais de 15 estudantes são expulsos com base no decreto-lei 477 e, em 70, 8 alunos são enquadrados na Lei de Segurança Nacional.

Em maio de 1976 novos incidentes ocorreriam em Brasília, desta feita por que o reitor Amadeu Coury resolveu suspender as eleições para o Diretório Universitário, alegando que a campanha tinha se transformado numa campanha política.

Sete estudantes seriam expulsos e doze suspensos

Ainda em maio de 76 subiria ao posto de Reitor da UnB o capitão Azevedo. Em sua gestão ocorreria uma das mais sérias crises da UnB, em que não faltaria a invasão do "campus" pela polícia.

A crise em 77 teria início no dia 30 de maio quando o capitão-reitor resolveu suspender 16 alunos por terem participado do "Dia Nacional de Luta" (19 de maio). Esse fato desencadeou uma greve que tem início no dia 31 e se prolonga a

té o dia 22 de agosto, havendo durante esse período dois recessos da Universidade: o primeiro, por 3 dias, quando da visita da Sra Rosalyn Carter; o segundo, por 32 dias

Após a suspensão do segundo recesso tropas da Polícia Militar invadiriam a Universidade para "garantir a entrada dos alunos que quisessem assistir aula". A greve no entanto continuou, apesar das inúmeras prisões ocorridas, contando com o apoio crescente dos estudantes de vários Estados.

Em São Paulo os estudantes da USP fariam um enterro simbólico do capitão Azevedo, no dia 4 de agosto, que contaria com a presença de cerca de 2000 estudantes.

"A greve continua põe o capitão na rua" e com essa palavra de ordem os estudantes da UnB resistiram durante aproximadamente 80 dias.

O saldo da última investida da ditadura sobre os estudantes de Brasília seria de: 35 estudantes enquadrados na Lei de Segurança Nacional, 34 expulsos e 30 suspensos.

NOTAS: (1) Rev. "Veja", nº 465, pág. 18

(2) idem, pág. 19

(3) Basbaum, L. "História Sincera da República", vol. IV

(4) Rev. "Veja", nº 465, pág. 19